

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna Class.: 18
 Data: 14.05.80 Pg.: _____

190 Crenaques querem reaver terras perdidas em 1972

BELO HORIZONTE — Cansados, com comida suficiente para apenas uma semana, 26 índios da tribo Crenaque chegaram a Resplendor, no Vale do Rio Doce Mineiro, dispostos a reaverem parte das terras que perderam em 1972, quando foram transferidos pela Funai, para a Fazenda Guaranis, em Carmesia, a 200 quilômetros desta capital. A polícia Militar da cidade está fazendo um levantamento da situação, para comunicar a Funai.

Os índios — quatro homens, seis mulheres, das quais três estão amamentando, e 16 crianças — estão precariamente alojadas em um cômodo da estação Crenaque, em Resplendor, antigo posto indígena Marliére, que foi quase totalmente destruído pelas enchentes do princípio do ano, eles aguardam uma decisão da Funai para ocupar os 48 hectares de terras que ainda lhes pertence e estão na posse da Fundação Rural de Desenvolvimento Agrário — Ruralminas.

Os índios alegam que possuem documentos do ex-presidente Arthur Bernardes, que, através do decreto nº 54602, em 1920, doou aos Crenaques 4 mil hectares de terras no Distrito de Independência em Resplendor. Atualmente, só restam 48 hectares desocupados, na posse da Ruralminas, sem mata e sem nascente. Os índios reivindicam terras com uma nascente e com matas para a caça.

Eles pretendem juntar-se aos Crenaques que vivem nas favelas de Resplendor, e Conselheiro Pena e a mais 40 famílias, que foram levadas pela Funai para o posto de Vanuire, no oeste de São Paulo, para constituírem uma comunidade e reaverem as terras.

Por outro lado, o deputado Hélio Duque (PMDB-PR) formalizou pedido de informação junto à mesa da Câmara, a

ser dirigido à Fundação Nacional do Índio — Funai — Para saber a área de terras indígenas demarcadas e por demarcar em 1962 e 1979, pois afirma sua preocupação diante do "genocídio institucional contra os povos primitivos brasileiros".

Na justificativa que acompanha o pedido, o parlamentar opositorista registrará a recente ação dos Xavantes, que se deslocaram até Brasília para exigir da Funai "uma política menos corrupta e predatória contra as suas reservas", lembrando que tal atitude contribuiu para despertar à Nação para um fato concreto: a liquidação dos índios objetivando a apropriação de suas riquezas.

O parlamentar assinalou que o primeiro núcleo do interesse é sempre a terra indígena, salientando que, passados vários séculos, "rouba-se, mutila-se e invade-se as terras indígenas com verdadeiros extermínios em massa. Por outro lado, sublinhou que a Constituição determina como tutor legal daquelas populações o estado brasileiro, que por sinal não vem se saindo bem nessa atribuição.

"Infelizmente — frisou o deputado paranaense —, sobremaneira nos últimos anos, o Governo tem-se mostrado um tutor infiel que, em lugar de defender os interesses mínimos dessas populações, as oprime, discrimina e frequentemente as submete a condições que ameaçam a sua própria sobrevivência física".

Depois de recordar a atuação do ex-ministro Rangel Reis, antagônica aos interesses indígenas, Hélio Duque assinalou que, ao contrário de todos os outros brasileiros, o índio não dispõe de qualquer poder de representação, tendo apenas a Funai, unilateralmente, decidindo por ele, razão que fundamenta o pedido de informação a ser feito.